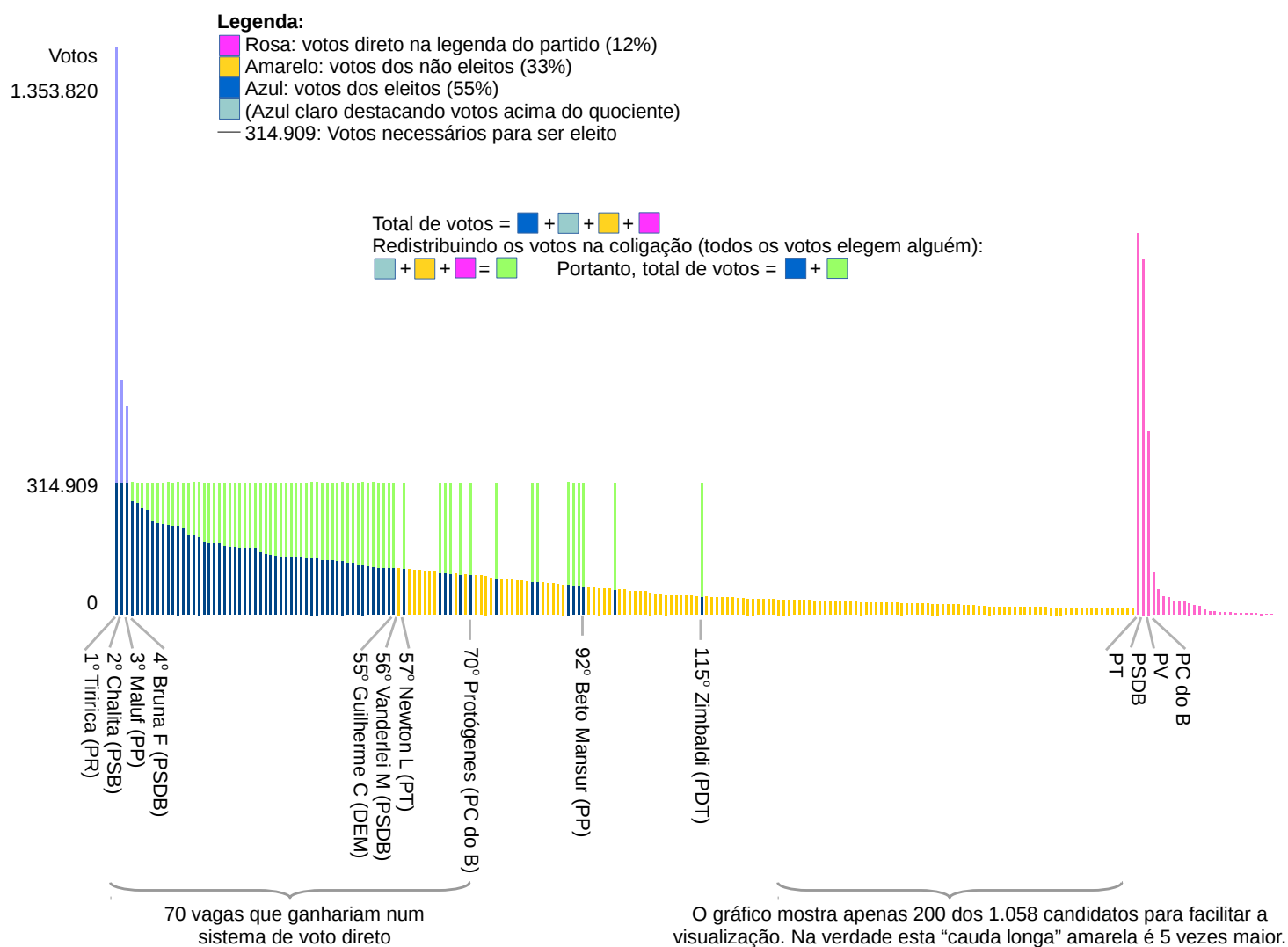
VOCÊ ENTENDE O SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO? DE VERDADE?

O Tiririca colocou vários parentes como deputado? A maioria dos deputados são laranjas? Não se lembra em quem votou? E quem ganhou? Goste ou não, este é o sistema e você precisa conhecê-lo para votar consciente. Não basta escolher um candidato, você pode estar votando contra você mesmo sem saber.

Eleição no Brasil pode ser de voto majoritário (presidente, governadores, prefeitos e senadores), ou de voto proporcional de lista aberta (deputados e vereadores). Voto majoritário é o que todo mundo entende, só pode votar direto no candidato e quem tiver mais voto ganha. Já o sistema proporcional não é nada óbvio, equilibra a composição da câmara proporcionalmente às ideologias (partidos) votadas. Não é uma invenção tupiniquim, ele é usado na maioria dos países europeus e sulamericanos, veja aqui. Grosseiramente, numa eleição majoritária, se 60% ganhou, 40% ficou não representado. Um sistema proporcional faz com que 60% das cadeiras fiquem com o lado A e 40% das cadeiras com o lado B. Justo.

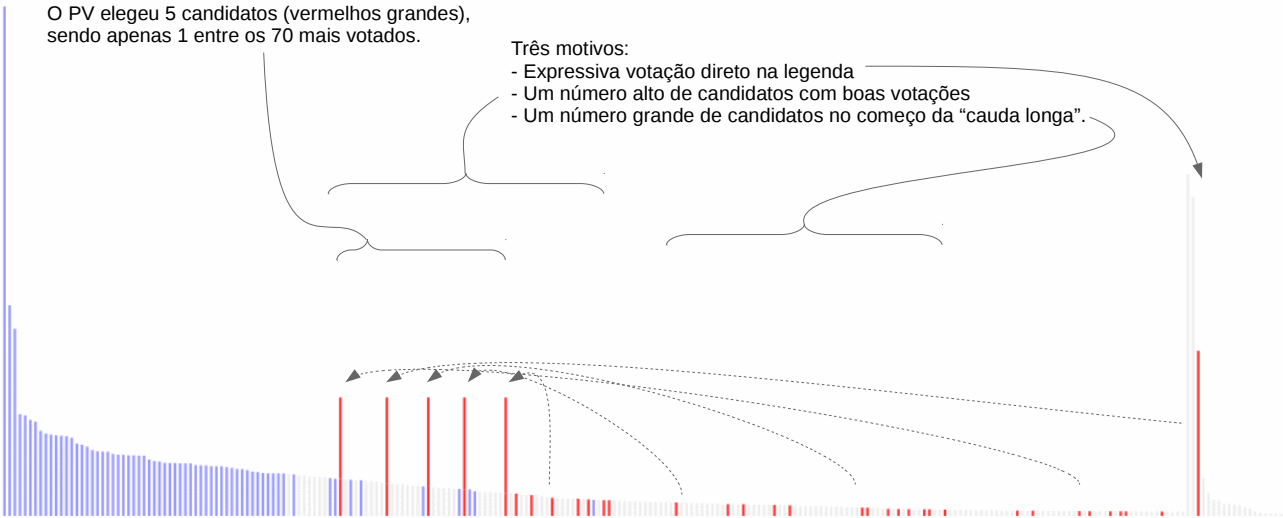
Qual é o real impacto?

A eleição para deputado federal funciona isoladamente para cada estado. Existem 513 vagas de deputado federal na câmara, e especificamente para o estado de São Paulo temos 70 cadeiras (a lista por estado pode ser vista aqui), ou seja, cada candidato será votado pelos eleitores de seus respectivos estados.

O gráfico abaixo mostra o resultado das eleições 2010 para deputado federal em São Paulo.

Se o sistema fosse majoritário (como o senso comum pensa) os 70 mais votados seriam eleitos. Dos 70 mais votados de SP, 61 (87%) foram eleitos. Ou seja, apenas 9 (13%) foram beneficiados de alguma forma pelo sistema proporcional, mas não foi a cunhada do Maluf, e sim o candidato que estava mais perto de ser eleito dentro mesma coligação (união de partidos), como o Beto Mansur (92º geral).

Em SP tivemos 22.043.634 votos válidos (que não contam brancos e nulos) e 70 vagas. Dividindo esses valores significa que idealmente cada 314.909 paulistinhas votantes deveriam ser representados por um deputado. Os amarelos no gráfico (aproximadamente 33% da população) teriam 0 representantes numa eleição majoritária. Nas eleições proporcionais, esses 33% dos votos vão para alguém da mesma coligação (verde). De forma análoga, se um deputado obteve mais de 314.909 votos, o seu excedente (azul claro) também contará para alguém da coligação dele (verde). Visualmente “azul claro + amarelo + rosa = verde”.

Ninguém fica sub-representado. O Tiririca obteve 1,35 milhão de votos, que é 4,3 vezes mais votos do que os 315 mil necessários para se eleger. Seria injusto ele representar 1,35 milhão de cidadãos enquanto um deputado ao lado dele (com o mesmo poder de decisão) representa 315 mil cidadãos. Para equilibrar isso o Tiririca levou mais 3,3 deputados da sua coligação, assim cada cidadão ficou com o mesma peso na câmara.

Na mesma linha o problema de “dividir os votos” entre candidatos parecidos diminui. As minorias que não conseguiriam eleger candidatos sozinhas podem juntas eleger um. Exemplificando pelo PV em vermelho:

Então quanto mais candidato melhor? Existe um limite de candidatos por partido, 2x o número de vagas, mas cada partido tem uma estratégia diferente na “cauda longa”:

PSC PC DO B PR PRB PT PMN PDT PMDB PP PSOL PTB PTC PV PSB DEM PPS PSDB

Característica da votação dentro de cada partido
Exemplo: dentro do PSC, 74% dos votos foram nas estrelas (azul)

Participação de cada partido na votação total
Exemplo: PSC teve 2,85% de todos os votos

LEGENDA

Rosa
Votação direto no legenda

Amarelo
Candidatos “Cauda Longa” (do 141º ao 1.030º)

Azul
candidatos “estrelas” (140 primeiros)

Obs: áreas proporcionais à votação.
Leia-se: o PV teve boa legenda e uma cauda longa bem posicionada.

A matemática das cadeiras

As regras do jogo estão aqui, aqui, aqui e se quiser mais aqui. Os dados do STE estão aqui, com uma atualização necessária aqui. A tabela, os gráficos apresentados e outros estão aqui.

MATEMÁTICA DEP. FEDERAIS 2010 EM SP	As coligações entre partidos podem ser diferentes para cada cargo e para cada instância de governo.	Votos válidos = votos nominais + votos na legenda dos partidos (não entram nulos e brancos)	Quociente eleitoral = votos válidos / número de cadeiras do estado (70), arredondado para baixo	Vagas coligação = votos / quociente eleitoral, arredondado para baixo	Critério de desempate para distribuir as 6 vagas restantes	Índice = votos / (vagas + 1), e o maior índice ganha uma vaga	É calculado apenas para coligações que atingiram o coeficiente eleitoral inicialmente	Repete-se o índice até preencher as 70 vagas						O dono da vaga é a coligação, não o partido ou o candidato	Após definição das vagas por coligação, lista-se os mais votados nominalmente, e os n primeiros dentro da coligação ganham as n vagas da coligação	
Coligação	**Partidos**	**Votos Válidos**	**Quociente eleitoral**	**Vagas Iniciais**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**	**Votos / (vagas+1)**	**Novas vagas**
JUNTOS POR SP	PCdoB/PR/PRB/PT/PtdoB	6.909.406	314.909	21	314.064	22	300.409	22	300.409	22	300.409	23	287.892	23	287.892	23
PSDB/DEM/PPS	DEM/PPS/PSDB	6.407.574	314.909	20	305.123	20	305.123	20	305.123	21	291.253	21	291.253	21	291.253	22
PRESTE ATENÇÃO SP	PSB/PSL	2.157.900	314.909	6	308.271	6	308.271	7	269.738	7	269.738	7	269.738	7	269.738	7
PV	PV	1.716.592	314.909	5	286.099	5	286.099	5	286.099	5	286.099	5	286.099	5	286.099	5
PP	PP	1.405.043	314.909	4	281.009	4	281.009	4	281.009	4	281.009	4	281.009	4	281.009	4
PDT	PDT	883.108	314.909	2	294.369	2	294.369	2	294.369	2	294.369	2	294.369	3	220.777	3
PTB	PTB	676.326	314.909	2	225.442	2	225.442	2	225.442	2	225.442	2	225.442	2	225.442	2
HUMANISTA CRISTÃO	PHS/PSC	672.142	314.909	2	224.047	2	224.047	2	224.047	2	224.047	2	224.047	2	224.047	2
PMDB	PMDB	460.653	314.909	1	230.327	1	230.327	1	230.327	1	230.327	1	230.327	1	230.327	1
PSOL	PSOL	319.147	314.909	1	159.574	1	159.574	1	159.574	1	159.574	1	159.574	1	159.574	1
PMN	PMN	140.248	314.909	0												
PTC	PTC	126.004	314.909	0												
POR UM SP NOVO	PRP/PRTB/PSDC	80.600	314.909	0												
PTN	PTN	53.974	314.909	0												
PSTU	PSTU	23.036	314.909	0												
PCB	PCB	7.773	314.909	0												
PCO	PCO	4.108	314.909	0												
Total Result		**22.043.634**		**64**		**65**		**66**		**67**		**68**		**69**		**70**

Como votar?

Ao definir seu voto tenha em mente que existem três tipos de candidatos:

i) “o puxa-voto”: candidato eleito acima do quociente eleitoral que vai doar votos para outro figurão

ii) “o figurão”: candidato que vai usar votos dos outros da coligação para ser eleito

iii) “o figurinha” : candidato que vai doar os votos para os figurões da coligação

Para ser um eleitor consciente, você deveria conhecer os figurões da coligação, pois eles que você elegerá. Mas como identificar esse tal figurão se não temos nem pesquisa eleitoral para deputado? Por isso escolha bem o partido, antes do candidato.

Mas como eu vou saber se o voto para meu deputado vai eleger um outro deputado que eu goste? Não vai saber. A coligação precisaria ter dentro apenas partidos alinhados ideologicamente e os partidos precisariam ter dentro apenas candidatos alinhados ideologicamente. Por isso escolha bem o partido, antes do candidato.

Se votou no A para o executivo, não seja inconsistente votando Z para o legislativo, querendo que um vete os projetos do outro. Por isso escolha bem o partido, antes do candidato.

Voto nulo/branco não anula eleição. É se fingir de morto, deixar que os outros decidam. Numa situação de opressão, quem cala assume o lado do opressor. Quem vota nulo, assume o favorito. “Passar uma mensagem” pra quem, até quando? Vote num partido que leve sua mensagem (salvo anarquistas).

Como melhorar?

As coligações no Brasil não são verticalizadas. Nessas eleições 2014 para federal o PR está com o PT na Bahia, com o PSDB no Acre e sozinho em SP (por causa do Tiririca). Em São Paulo, PSB e PSDB são da mesma coligação para estadual, mas disputam a presidência. Marina aparece com Alckmin na foto e ninguém entende nada. “Verticalizar” seria o tudo ou nada. A não verticalização ajudou a construiu uma cultura de falta de significado dos partidos. Um exemplo é o paulistano médio que religiosamente vota no Alckmin (PSDB), Suplicy (PT) e no vizinho de bairro ou mesma profissão pra vereador e deputado estadual (Ptantofaz).

O nosso sistema é “proporcional de lista aberta”, pois a ordem interna dentro da coligação é definida pelos votos nominais. “De lista fechada” seria se o partido já definisse essa lista previamente, em ordem, evitando que celebridades e pessoas fora da conjuntura política fossem eleitas. Na linguagem corporativista, os eleitos seriam só os executivos de um conselho de administração eleito pela assembleia geral.

O financiamento público de campanhas e a redistribuição da tv/rádio também fortaleceriam as ideologias partidárias. Hoje a corrupção é quem paga as campanhas. Empresa não doa, investe.

“Os partidos não me representam”, diz o cidadão. Ou todos os partidos são iguais contra ele, ou ele não sabe o que cada partido quer, ou ele não sabe o que quer, ou ele não concorda com a democracia representativa. Voto na opção “ele não sabe o que quer”. Precisamos de educação política e parar de procurar heróis.

Por: Daniel Donadel (danieldonadel@gmail.com) –